



PAOCIENNIK 89

**POEMAS DE RODRIGO FREGNAN**

# DE FATO

divagações sobre o tempo em que tínhamos coragem...

enfim, o fato.

a fatalidade do oxigênio

carreando-se pelo sangue,

vida adentro.

a fatalidade da vida

e as vicissitudes que a fazem letal.

um passo em falso,

uma porta indevidamente entreaberta,

um adeus precipitado,

uma chave que se quebra

e tudo está perdido, estragado,

trancafiado,

corações proibidos e vísceras expostas,

pulsando na areia,

numa caixa de presente

aberta.

funâmbulo audaz,

não permite distinção entre pessoa e corda,

peito e ar,

possível e impossível,

pois o risco faz de cada passo único

e do infinito

um único passo: milagre bambo.

# TEMPESTADE

melodias na atmosfera trovejam  
raios riscam de um lado e outro  
e outro rumo perdido.  
o possível é aquilo que foi é será.  
soam os regurgitos galácticos  
estrelas despencam de alturas incríveis  
flecha estridente passa a gilete na gengiva do bebê  
que bebe gole a gole a glória do útero  
encosta-se na placenta do planeta  
para apalpar os ecos e sentir a ressonância  
dos últimos versos do cisne.

# ASTROLOGIA

convivo no escuro da noite  
e confundo o piscar dos olhos  
com as sombras se multiplicando  
sem recipiente, rédea ou roupa.  
mais um pouco e, ali na frente,  
o planeta se arredonda,  
aerodinâmico, não sai do seu circuito sideral  
eterna corrida sem vencedor:  
pó de estrela em potência.  
no centro do sol,  
o podium fundido a altíssimas.

## LUA CHEIA

a lua cheia é a esperança-pérola no céu  
ela mostra que o infinito nos engolirá  
surge, flertando com o Tempo,  
rege, com elegância, as marés  
orienta, com simplicidade, os barqueiros do mundo dos  
vivos  
e dos mortos  
esparrama seus feixes de luz pelo tapete sideral  
e prova, para matemáticos e metafísicos,  
que nada impedirá essa luz, essa glória  
de derramar e embebedar  
de entusiasmo e crença a vida dos humanos  
fazendo emergir a força dos povos primitivos  
naqueles que ainda não ficaram cegos do espírito  
e se encantam nesse baile para poucos  
no qual a cumplicidade e a matéria nuclear  
e impalpável da prata  
acentuam o clima de festa selvagem  
no berço das civilizações, o começo de tudo,  
o primeiro gole de glória  
na placenta do planeta,

o humano em seu estado natural  
entusiasta por princípio,  
os elementos em sua unidade,  
enfim,  
a selvageria da natureza,  
o selvagem natural.  
feliz. só por causa dela.  
sempre nos transformando,  
rumo à superação,  
ao insuportavelmente humano.



**Rodrigo Fregnan**

RODRIGO FREGNAN nasceu e mora na cidade de São Paulo, lançou **“Alfabeto de Ventanias”** (Atrito Art Editorial) em 2000. No ano anterior, escreveu e dirigiu sua primeira peça de teatro. De lá para cá, escreveu 14 peças, sendo que 9 foram encenadas. Ele escreve poemas desde 1991, quando ainda estava no ensino médio, mas, nos últimos 26 anos, depois de se formar como ator, é o teatro e o audiovisual que têm preenchido mais efetivamente sua vida profissional. No entanto, ele sempre tem uma caneta e um bom caderno de anotação à mão. Seu segundo livro, **“Ciclíptico e Outras Ventanias”**, já está pronto e em busca de editora, contém poemas numa linha do tempo que vem desde a época do lançamento do livro anterior até os dias atuais, o que permite à pessoa leitora uma jornada bastante rica de experiências através da qual fica nítido o amadurecimento e a transformação que o poeta vai passando através do livro, o que torna a leitura um tanto quanto instigante.

**Contato do autor**

**Email:** [fregnan.rodriigo@uol.com.br](mailto:fregnan.rodriigo@uol.com.br)

**Site:** [www.rodriigofregnan.com.br](http://www.rodriigofregnan.com.br)

**Instagram:** [@rodriigofregnan](https://www.instagram.com/rodriigofregnan)